

OBSERVATÓRIO GERAL

Impressões, curiosidades e anotações ...

CLÁUDIA PEREIRA

cpereira@brasiliaemdia.com.br



A CAMPANHA JÁ ESTÁ NAS RUAS, MAS OS CANDIDATOS NÃO ENCANTAM.



ONDE ESTÁ A POLÍTICA? PARECE QUE ELA SUMIU QUANDO MATARAM AS IDEOLOGIAS E EM SEU LUGAR COLOCARAM O PRAGMATISMO DA BUSCA POR VOTOS.



VAMOS TER QUE CONVIVER COM A FATÍDICA FABRICAÇÃO DE DOSSIÊS, MENTIRAS PLANTADAS, ACUSAÇÕES SEM FUNDAMENTO, ROMPANTES E PROVAÇÕES.



UM SHOW OFF ESTRATEGICAMENTE CONSTRUÍDO PARA DAR O QUE FALAR NA MÍDIA E UM SHOWZINHO PARTICULAR PARA AFLORAR OS ÂNI-MOS DOS 27 MILHÕES DE ELEITORES ANALFABETOS OU QUE NUNCA FREQUÊNTARAM UMA ESCOLA.



ONDE ESTÁ A POLÍTICA? A campanha já está nas ruas, mas os candidatos não encantam. Idéias desconexas, pensamentos curtos e mensagens sem cor e sem cheiro. Pergunta-se: onde está a política? Parece que ela sumiu quando mataram as ideologias e em seu lugar colocaram o pragmatismo da busca por votos. E agora José? Será que dá para mudar o calendário eleitoral já que não há política? Infelizmente não! Vamos ter que conviver com a fatídica fabricação de dossiês, mentiras plantadas, acusações sem fundamento, rompantes e provações. Um *show off* estrategicamente construído para dar o que falar na mídia e um showzinho particular para aflorar os ânimos dos 27 milhões de eleitores analfabetos ou que nunca frequentaram uma escola. Parece que os animais políticos perderam seu instinto social e incorporaram um espírito predador.

BOLSA ESCOLA Em sua coluna, no Diário de Pernambuco, a jornalista Miriam Leitão escreveu que é tarefa ingrata tentar ater-se aos fatos em campanha eleitoral. Ela diz que é da natureza das campanhas que os candidatos apresentem sua melhor versão. Segundo Miriam, um dos temas que já está sendo objeto da guerra de versões é o Bolsa Família: “(...) os candidatos José Serra e Dilma Rousseff estão dizendo parte da verdade.” Para não haver dúvidas, ela traçou a longa trajetória desse programa que nasceu na prefeitura de Campinas, em 1995, sob o comando do PSDB. De lá para cá, o Bolsa Escola – hoje chamado de Bolsa Família – foi aprimorado por Cristóvam Buarque quando era do PT, depois foi adaptado pelo prefeito de Belo Horizonte, Célio Castro, do PSDB e finalmente interpretado pelo senador Eduardo Suplicy (PT), como uma política mais complexa chamada Renda Básica da Cidadania.

BOLSA FAMÍLIA Em sua análise, Miriam Leitão relembra que o governo Fernando Henrique, só no meio do segundo mandato, entendeu a lógica do Bolsa Escola e a implementou de forma tímida e com valores baixos. Ela diz ainda que: “(...) o governo Lula quando assumiu fez uma aposta errada no programa Fome Zero, baseado no food stamps americano (...) felizmente Lula abandonou o projeto original e foi reencontrar o Bolsa Escola do governo anterior, aperfeiçoando o cadastro das famílias, unificando outros programas que também transferiam renda, elevando o valor transferido e ampliando o número de famílias atendidas (...) isso tirou o governo do atoleiro (...) o erro foi que ao expandir, o programa foi perdendo algumas qualidades.”

8 MILHÕES DE ELEITORES ANALFABETOS Mesmo com todas as suas vantagens, é bom lembrar que o programa que foi chamado de Bolsa Escola e hoje está batizado como Bolsa Família, não conseguiu educar 27 milhões de brasileiros. Passados 15 anos o Bolsa Escola/ Família ainda registra baixos índices de escolaridade com grandes prejuízos para o Brasil e para a política nacional. Afinal, pessoas com menos instrução e menos informação tendem a ter menos ideologia e mais personalismos na hora de votar. Para o cientista político Fábio Wanderley Reis, da Universidade Federal de Minas Gerais, o eleitor com baixa escolaridade ou nenhuma, é incapacitado para acessar os meios de informação ou de construir pontos de vista. Em geral, diz o professor Reis: “(...) ele replica hábitos e costumes que lhe foram passados pelo pai ou avô, sem nenhuma capacidade crítica.”

82 MILHÕES DE ELEITORES COM BAIXA ESCOLARIDADE Informações do TSE – Tribunal Superior Eleitoral – publicadas na Folha de S. Paulo (22/7/2010) revelam que dos 135,8 milhões de eleitores, 8 milhões são analfabetos, outros 19 milhões declararam saber ler e escrever sem nunca terem passado numa sala de aula, 45 milhões têm o primário incompleto e 10,3 milhões têm o primário completo. São 82,3 milhões de eleitores com baixíssima escolaridade ou nenhuma. Uma equação que resulta em 60% de votantes com pouca ou nenhuma capacidade crítica, “clientes” de candidatos que possam lhes oferecer algum tipo de vantagem.

REFLEXÕES PARA O ANO ELEITORAL Ives Gandra, em artigo publicado no Brasília em Dia, nos lembra que o Estado é um mal necessário e os governos, ele diz, são mais representativos dos interesses dos governantes do que do povo. Gandra afirma que os governos são também maus gestores. Em seu discurso, o professor Ives Gandra nos ensina que: “(...) a humanidade evolui muito mais em função da capacidade que o povo tem de gerar cultura e desenvolvimento do que em face dos detentores do poder, em grande parte apenas beneficiários da evolução da sociedade (...) quem possui poder quer, na maioria das vezes dominar: ser conhecido – afago especial ao seu ego – e beneficiar-se pecuniariamente do poder que detém.” Em ano eleitoral é sempre bom refletir ...

Fontes: (Miriam Leitão, in, Diário de Pernambuco, 8/7/2010; Folha de S. Paulo, 22/7/2010; Ives Gandra, in, Brasília em Dia, edição 702, 17 a 23 de julho de 2010).